

Editorial

Este número da revista *Textura* tem como foco a articulação entre o profícuo campo dos Estudos foucaultianos e a Educação, uma vertente que vem produzindo diversos trabalhos publicados em periódicos e livros no Brasil. Os estudos aqui apresentados abordam as mais diversas temáticas e têm como objetivo geral promover uma *hipercrítica* do presente, valendo-se da vasta caixa de ferramentas produzidas pelo filósofo.

Em “Rumores da escrita: por um endereçamento não metafísico ao gesto escritural escolar”, Guiral e Aquino problematizam a escrita escolar, valendo-se das teorizações de Foucault acerca do diálogo *Protágoras*, de Platão. Já Santaiana, no artigo “Educação integral: do uso das estatísticas à produção de sujeitos aprendentes”, mostra como o uso da estatística, uma das principais ferramentas biopolíticas, produz a ideia de que a educação integral funcione como uma estratégia de redução do risco, analisando o Programa Mais Educação, uma política pública voltada para a implantação dessa modalidade educativa.

A inclusão escolar é tema dos artigos de Lockman, Caetano e Mota, “Inclusão escolar: a ênfase na moralização e a produção de um deslocamento no campo da avaliação”, e de Sperb e Thoma, “Atendimento educacional especializado (AEE) e educação de surdos”. O primeiro analisa propagandas do MEC veiculadas na TV e reportagens da Revista Nova Escola, no intuito de mostrar a forte ênfase na moralização. Já o segundo volta sua atenção ao chamado Atendimento Educacional Especializado ofertado para surdos como suporte para a aprendizagem de Libras e da língua portuguesa.

O artigo intitulado “Categorias espaço-temporais: uma conexão com as pedagogias”, de Santos, discute as campanhas de saúde na escola, tomadas como estratégias para estruturar o campo de ações dos alunos. Já Saraiva e Verdun, no artigo “Educação, legislação e gestão de riscos”, analisam os projetos de lei que tramitam no Congresso Nacional que têm a finalidade de incluir novas temáticas nos currículos de Educação Básica, mostrando sua estreita ligação com a gestão individual de riscos.

O artigo de Benevides, “Autonomia, liberdade e sujeição: uma análise do dispositivo panóptico”, tematiza a relação entre a noção de autonomia, tal

Textura	Canoas	n.25	p.1-2	jan./jun. 2012
---------	--------	------	-------	----------------

como pensada pela filosofia moral kantiana, e a função de autovigilância requerida pelo poder disciplinar.

Esperamos, pois, com este conjunto de trabalhos, dar uma contribuição para o campo da pesquisa educacional, levando a público análises que fogem das abordagens mais utilizadas no cenário brasileiro. Desejamos a todos boa leitura.

Karla Saraiva